



APROVADA

NA 577

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 570
(Sessão Extraordinária)
26 de julho de 1995
Hora: 11h 10m às 11h 45m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Senhor Secretário de Comércio Exterior do Reino da Espanha, Doutor Apolonio Ruiz.

Preside:

ADOLFO CASTELLS MENDIVIL

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Netto, Guilherme de Aguiar Patriota e Luis Antonio Balduino Carneiro (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdez (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Equador), Rogelio Granguillhome, Dora Rodríguez Romero e Alberto Rodríguez Bolaños (México), Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar López e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos e Raúl Pollak (Uruguai), Antonio Rangel (Venezuela), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala), Jean-Louis Giddey (Suíça).

Secretário-Geral a.i.: Isaac Maidana Quisbert.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Comitiva do Doutor Apolonio Ruiz:

- Doutor Ricardo Peidró Conde, Embaixador da Espanha;
- Doutor Isidoro Fernández Valmayor, Diretor do Gabinete do Secretário de Estado de Comércio Exterior;
- Doutor Alvaro Rengifo, Subdiretor-Geral de Política Comercial com Países de Ibero-América e ACP; e
- Doutor Iñigo Febrel Melgarejo, Conselheiro Econômico e Comercial.

PRESIDENTE. Inicia-se a 570a. Sessão Extraordinária do Comitê de Representantes para receber a visita do Senhor Apolonio Ruiz, Secretário de Estado de Comércio Exterior do Reino da Espanha.

Senhor Secretário de Estado de Comércio Exterior da Espanha, Apolonio Ruiz Ligeró, Senhor Embaixador da Espanha, Ricardo Peidró Conde, Senhores Membros da Delegação espanhola, Senhores colegas Representantes Permanentes dos países junto à ALADI, Senhores Secretários-Gerais, senhoras e senhores, é uma honra muito especial para a Associação Latino-Americana de Integração receber o Senhor Secretário de Estado de Comércio Exterior do Reino da Espanha.

O Senhor Apolonio Ruiz estudou Ciências Econômicas na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade Complutense de Madri e fez os cursos de doutorado na mesma Universidade. Foi Professor Assistente de Teoria Econômica e depois se incorporou à cátedra de Economia Internacional. Mais tarde foi Conselheiro Comercial Chefe do Escritório Comercial da Espanha no México, Diretor do Serviço da Ibero-América na Direção-Geral de Política Comercial do Ministério de Comércio, Subdiretor Geral de Política Comercial, Diretor-Geral de Exportação do Ministério de Economia e Fazenda, Diretor-Geral de Política Comercial do Ministério de Economia e Fazenda, Vice-Presidente Executivo do Instituto Espanhol de Comércio Exterior, Secretário de Estado de Comércio e Presidente do Instituto Espanhol de Comércio, Vice-Presidente da IBERIA, Vice-Presidente do Grupo IBERIA e membro da Diretoria de Aerolíneas Argentinas e da VIASA. Foi Conselheiro, em representação do capital público de companhias, como a Companhia Espanhola de Seguros de Crédito à Exportação, Fomento de Comércio Exterior da Espanha (FOCOEX), o Banco Exterior da Espanha e Instituto Nacional de Hidrocarbonetos. Atualmente ocupa os importantes cargos de Secretário de

Estado de Comércio Exterior e Presidente do Instituto Espanhol de Comércio Exterior, para os quais foi nomeado em 17 e 22 de dezembro de 1993. Além disso, é Governador pela Espanha no Fundo Africano de Desenvolvimento e Governador no Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Asiático de Desenvolvimento e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ao longo de sua carreira administrativa e, especialmente, durante os últimos anos participou de todas as negociações de alto nível da política exterior espanhola no campo econômico, contribuindo para o processo de negociação para a adesão da Espanha às Comunidades Europeias, às negociações comerciais multilaterais do GATT da Rodada Uruguai, à elaboração e aplicação das novas propostas da política de promoção de exportações e à elaboração e execução da nova política comercial bilateral espanhola.

A Espanha, como sabem os senhores, é Observador desta Associação; essa Espanha que é uma das duas Mães-Pátria dos países desta Associação e também nossa aliada, nossa ponta de lança dessa Europa quase unificada de fins do Século XX.

Dizia Ortega y Gasset, já em 1937, que viria uma articulação de um novo liberalismo e a forma totalitária. Visionária percepção do pensador espanhol, que aconteceu até há pouco na Europa. Cinquenta e oito anos passaram e caiu o Muro de Berlim, caiu o totalitarismo, fortaleceu-se o sentimento liberal e a democracia constitucional pluralista e a União Europeia brilha como a primeira potência econômica e comercial, e dentro dela, a Espanha ocupa um lugar privilegiado e inclusive atualmente desempenha a Presidência, o que torna esta visita ainda mais significativa.

Alguns países desta Associação estão prestes a empreender importantes empresas junto com a União Europeia e todos queremos plasmar em instrumentos concretos esses vínculos que nos unem, seja pela afinidade, seja pelo sangue, seja pelo idioma, seja pelos costumes e às vezes por todas essas razões juntas. De maneira que receber um representante do Reino da Espanha e um Representante da União Europeia é para todos nós motivo de júbilo.

Bem-vindo, Senhor Apolonio Ruiz, a esta Casa da Integração Latino-Americana, a esta Casa da solidariedade regional, a esta Casa da irmandade ibero-americana, a esta Casa, que é a sua casa, da mesma maneira que temos a Espanha como nossa Casa. Bem-vindo, Senhor Secretário de Estado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL a.i. (Isaac Maidana Quisbert). Muito obrigado, Senhor Presidente. Excelentíssimo Senhor Secretário de Comércio Exterior, Doutor Apolonio Ruiz, Excelentíssimo Senhor Embaixador da Espanha, Ricardo Peidró Conde, Excelentíssimo

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentíssimos Senhores Representantes e Membros do Comitê de Representantes, Excelentíssimo Senhores Observadores, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Embaixador Francisco Rojas, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, em nome da Secretaria-Geral é para mim uma honra e motivo de intensa satisfação, receber Vossa Excelência nesta Casa da integração latino-americana onde diariamente enfrentamos novos desafios, alimentamos esperanças e também obtemos avanços que vão conformando uma identidade própria, que é a identidade latino-americana.

Não é necessário assinalar os profundos laços que unem os países desta Associação com a Espanha, após transcorridos mais de quinhentos anos do Descobrimento da América e do começo de uma história em comum, plena de realizações, embora não isenta de dificuldades que foram sendo superadas com esforço e compreensão.

Desejaria precisar, que na breve história da ALADI -apenas quinze anos- registra-se como fato de extraordinária importância a visita que fez, em 21 de maio de 1983, o Rei Juan Carlos I, ocasião na qual manifestou: "Nossa presença como Observador no processo econômico de integração pode permitir-nos colaborar com ele e, ao mesmo tempo, atualizar em forma permanente o conhecimento e a compreensão deste subcontinente. Aderimos, desta maneira, aos propósitos do preâmbulo do Acordo constitutivo da ALADI que, em seu parágrafo primeiro, manifesta seu desejo de fortalecer os laços de amizade e de solidariedade entre os povos".

Hoje, ao receber Vossa Excelência, Senhor Secretário, quando a Espanha está solidamente embandeirada nesse magno projeto que é a União Européia e quando lhe cabe justamente presidir as instituições comunitárias, vemo-lo não só como expressão desse rico passado de relações com a Espanha, senão também olhando para o futuro em procura do propósito comum de alcançar relações mais amplas entre a América Latina e a Europa.

Vossa Excelência, Senhor Ministro, chega em um momento muito especial para a história da integração latino-americana: dentro de poucos dias, precisamente 12 de agosto próximo, comemora-se o décimo quinto aniversário da subscrição do Tratado de Montevideu 1980, que deu origem à Associação Latino-Americana de Integração, como instituição que mantém vivo o ideal da unidade latino-americana. Na ALADI estão reunidos onze países-membros que compreendem 93% das exportações e 90% das importações, 86% da população e 95% do território de toda a América Latina e do Caribe.

O Tratado de Montevideu 1980 marcou uma mudança substancial na estratégia de integração de seus onze países-membros. O sistema multilateral da antiga ALALC, criado em 1960, com seus mecanismos, compromissos e prazos pré-estabelecidos foi substituído pelo quadro operativo e institucional amplo e flexível da

ALADI. Seus princípios de flexibilidade e multiplicidade permitiram a seus países-membros celebrar acordos por pares ou grupos de países, em todas as matérias que considerem necessárias.

Desejaria salientar, Senhor Secretário, que os acordos mais recentes celebrados entre países-membros da Associação ressaltaram as novas características do processo de integração na região; por um lado, a magnitude e o aprofundamento dos compromissos acordados e por outro, a aceleração dos prazos previstos. Trata-se, então, de uma nova fase do processo de integração, implementada principalmente por acordos sub-regionais e bilaterais, que visam a criação de zonas de livre comércio e, em alguns casos, a conformação de uniões aduaneiras.

Face à dinâmica que hoje percebemos no desenvolvimento dos esquemas de integração sub-regionais e bilaterais da região, também estamos trabalhando na progressiva articulação e convergência desses esquemas, transformada hoje em tarefa prioritária da Associação. Neste sentido estão orientadas as negociações em curso ou projetadas entre os países do MERCOSUL e os países do Grupo Andino, Chile e México, e entre o Chile e o México e alguns países do Grupo Andino. Para a maior parte do universo tarifário se alcançaria uma área de livre comércio entre praticamente todos os países-membros em um horizonte temporário que estaria entre os anos de 2000 e 2005.

Mas as mudanças que estão se verificando atualmente, como Vossa Excelência bem sabe, vão muito além nesta era da globalização da produção, do comércio, das finanças e do regionalismo aberto. A esse respeito, a ALADI e seus países-membros devem enfrentar diversos e simultâneos desafios em diferentes âmbitos de atuação, que se relacionam com a região, com o hemisfério e com o mundo, quando ainda os países-membros não alcançaram o objetivo do Tratado de Montevideu 1980 que é a constituição do mercado comum latino-americano.

No âmbito hemisférico, a ALADI também enfrenta um desafio de grande magnitude. O Plano de Ação da Reunião de Cúpula das Américas propõe configurar uma área de livre comércio das Américas cujas negociações deverão ser concluídas antes do ano 2005. Essas negociações deverão compatibilizar-se com os acordos e avanços registrados nos processos bilaterais e sub-regionais da região já iniciados, os quais devem manter sua vigência e individualidade.

Na dimensão mundial, os países da ALADI estão empenhados em colocar em vigor as normas e regulamentações acordadas na Organização Mundial do Comércio, que servirão de base para as novas vinculações ou articulações entre os países da ALADI e destes com terceiros países.

Deixei, Senhor Secretário, para o final, a dimensão inter-regional, onde estão as vinculações entre os países da ALADI e

a Europa. Os últimos anos testemunharam um quadro de propósitos promissores. O estreitamento dos vínculos viu-se favorecido por condições políticas propícias: a democracia e a proteção dos direitos humanos formam a base destas relações, como valores plenamente compartilhados por ambas as regiões.

Neste sentido, cabe salientar que na Quarta Reunião Ministerial entre a União Européia e o Grupo do Rio, celebrada em São Paulo em abril de 1994, quando os Ministros declararam que ambas as regiões deveriam procurar "relações mais profundas, identificando as estruturas apropriadas para o diálogo e a cooperação, bem como novos instrumentos para enriquecer o contexto atual de suas relações".

Desde então deu-se uma sensível intensificação das iniciativas bi-regionais de diálogo e cooperação, entre as quais cabe salientar o início formal de negociações para um acordo inter-regional entre a União Européia e o MERCOSUL, e as propostas de acordos com o México e o Chile, bem como a ampliação do sistema de preferências generalizadas, que beneficia países andinos e centro-americanos.

No plano da cooperação cabe destacar que, no ano de 1990, o Comitê de Representantes aceitou conceder por unanimidade a condição de Observador Permanente à então Comissão das Comunidades Européias. Também, em abril de 1991, a Secretaria-Geral da ALADI e a Comissão das Comunidades Européias, representada pelo então Comissário Senhor Mel Matutes, intercambiaram Cartas Reversais tendentes a iniciar uma cooperação, "a partir de bases formais e institucionalizadas em um âmbito dinâmico que não poderia impedir que fossem estabelecidos, no futuro, vínculos de maior alcance entre ambas as Organizações". Ademais, foi previsto "que ambas as Instituições examinarão cada ano a possibilidade de proceder à colocação em andamento de projetos específicos que desenvolvam as grandes linhas de ação enunciados no intercâmbio de cartas, bem como outras ações conjuntas, sobretudo no referente aos projetos que tenham uma repercussão regional ou sub-regional".

Senhor Ministro, em realidade, embora neste âmbito consensual, ao longo destes anos, tenham sido realizadas importantes ações de cooperação não foi possível sua concretização, acreditamos que seja possível iniciar uma nova etapa de cooperação que deve enfrentar uma nova fase, mais rica e profunda, cuja realização poderia ver-se facilitada por uma dupla e propícia coincidência: a visita do Senhor Secretário, que nos honra e agradecemos, e a presidência espanhola nas instituições comunitárias.

Neste sentido, desde já agradecemos seu amável apoio e compreensão ao nosso real desejo de estreitar mais ainda, com firmeza e eficácia, os laços de cooperação entre ambas as entidades, vale dizer, entre a Secretaria da ALADI e a Comissão da União Européia. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Damos a palavra agora ao nosso convidado de honra, verdadeiro protagonista desta reunião, o Secretário de Estado de Comércio Exterior da Espanha, Doutor Apolonio Ruiz Ligeró.

Tem a palavra o Senhor Secretário.

SECRETARIO DE COMERCIO EXTERIOR DO REINO DA ESPANHA (Doutor Apolonio Ruiz Ligeró). Muito obrigado e bom-dia.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Representantes dos países-membros, Senhores Observadores, meus queridos amigos, é para mim pessoalmente e para meu país uma honra poder coincidir durante estes dias em que, como mencionou o Senhor Secretário-Geral, está se celebrando precisamente o décimo quinto aniversário da criação da ALADI com o Tratado de Montevideú.

A Espanha, como Membro Observador, esteve desde o início sempre por trás dos processos de integração na América Latina, antiga ALALC, Pacto Andino, em todos aqueles processos nos quais a idéia motriz, a idéia original e a idéia que alimentava as políticas desses países era precisamente chegar a graus crescentes de integração em todo o continente latino-americano.

Acreditamos sinceramente que em muitos casos, apesar de alguns anos nos quais os processos de integração sofreram atrasos e alguns casos a incompreensão de muitos países de fora da área, hoje podemos dizer de maneira plena, de maneira, diria, bastante consistente, que os processos de integração na América Latina gozam de muito boa saúde. Quando a Espanha ingressou na Comunidade Econômica Européia de então, em 1985, lembro que existia um clima de controvérsia sobre justamente se o ingresso da Espanha na Comunidade Econômica Européia poderia significar, de alguma maneira, um retrocesso na sua posição nos processos de integração na América Latina e nas relações estreitas, tradicionais e históricas entre a Espanha e todos os países da área latino-americana.

Naquela ocasião defendemos o ingresso e a participação da Espanha como membro de pleno direito na então Comunidade Européia, hoje União Européia, e será um elemento de estímulo mais para, do outro lado do Atlântico, apoiar, estimular e não somente apoiar e estimular, senão colaborar diretamente nos processos de integração. Estamos vendo isto, como muito bem mencionou tanto o Senhor Presidente, quanto o Senhor Secretário-Geral. Neste momento estão na mesa de negociações, já com mandatos precisos, os acordos que a União Européia está disposta a negociar e assinar com o MERCOSUL, com o México, com o Chile e acreditamos sinceramente que uma parte importante desses acordos será rubricada e em alguns casos assinada durante a Presidência espanhola da União Européia.

Gostaria de insistir, aproveitando este momento e esta oportunidade que tão amavelmente me brinda o Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração, em que não só durante a Presidência, que dura seis meses, senão durante todos os trabalhos e durante todas as sessões de trabalho na própria União Européia, que cada vez mais -não quero dizer com isso que só seja obra espanhola- a América Latina conta de maneira crescente como interlocutor, como importante parceiro comercial, econômico, político da União Européia.

Quando a Espanha chegou à União Européia, a Comunidade Européia, os programas com a América Latina eram, em muitos casos, muito marginais; não eram programas, segundo a Presidência, que em determinados países da América Latina pudessem realmente influir nesse clima não suficientemente otimista de relações entre duas áreas tão importantes como a América Latina e a União Européia. Creio, e posso afirmar que é compartilhado por todos os países da União Européia neste momento, que nas prioridades da União Européia, a América Latina é prioridade número um, sem nenhuma dúvida e que faremos questão de que seja assim durante a Presidência.

Mas, queremos -quero fazer menção a isso, Senhores Representantes- que isso não se traduza única e exclusivamente em declarações de princípios ou que não se traduza única e exclusivamente na afirmação que pode ficar às vezes em pura retórica de boas intenções. Acreditamos que estão sendo assentadas as bases de acordos muito concretos, de situações de negociação e de negociações que vão praticamente tocar todos aqueles aspectos que são chaves e estratégicos nas políticas bilaterais e multilaterais. Tudo isso sendo, por outro lado, participantes e plenamente conscientes de nossas obrigações e de nossas responsabilidades no seio da recém-nascida Organização Mundial de Comércio. Precisamente, como países que temos sido -tanto os países latino-americanos quanto os países europeus- iniciadores e colaboradores também da longa rodada negociadora que finalmente pôde ver a luz com a subscrição em Marrakesh, em abril do ano passado, acreditamos que os desenvolvimentos inter-regionais, os desenvolvimentos e os acordos entre as áreas que têm como objetivo final em muitos casos o estabelecimento de zonas de livre comércio, inclusive não só de zonas de livre comércio senão de zonas de cooperação estreita em todos os âmbitos, comercial, financeiro, o da cooperação em um sentido amplo entre países com diferentes esquemas, mas felizmente com princípios gerais comuns, possam estabelecer-se entre esses esquemas de integração.

Acreditamos que a própria "refundação", por dizê-lo de alguma maneira, que está produzindo-se em toda a América Latina e na Europa é sugestiva. No ano que vem, a União Européia dedicará todo o ano a repensar suas reformas institucionais.

Também a Espanha, neste sentido tem adotado uma posição de protagonismo -o Comitê de Reflexão que preparará os trabalhos da

Conferência Intergovernamental do próximo ano será presidido pela Espanha -cremos que ao final da Presidência espanhola poderão ser apresentados documentos suficientemente abrangentes do que será um longo período de reflexão e discussão na União Européia sobre o que quer ser a Europa nos próximos anos. As aberturas para os países do centro e leste da Europa, as relações com o Mediterrâneo não europeu, extraordinariamente importantes e vitais para toda a Europa e, inclusive, a projeção para áreas tão importantes como a América Latina, a América do Norte e Ásia em seu conjunto, com especial foro no Japão e no sudeste asiático.

Acreditamos, e acreditamos de uma maneira firme, que instituições como a ALADI deram origem a muitos dos processos que hoje estão em andamento. Sem essa substituição cheia de flexibilidade que inspirou os princípios da substituição da ALALC pela ALADI possivelmente não teriam sido atingidos projetos e não teriam sido desejados objetivos extraordinariamente importantes, como pode ser neste momento um que nos ocupa e que é prioritário, o do MERCOSUL.

Tive oportunidade, durante estes dois dias de visita oficial ao Uruguai, de intercambiar não só impressões mas também de pensar juntos em quais deveriam ser os elementos substanciais de um acordo tão importante. Mas, depois que se assinou com o MERCOSUL e depois que se assinou tanto com o México e com o Chile, ao mesmo tempo que todo o processo de integração hemisférica que está produzindo-se neste lado do Atlântico estou absolutamente convencido de que em alguns anos estaremos falando sim, verdadeiramente de um projeto global. Esse processo de globalização que aparece em todas as publicações e que já não é somente um elemento teórico mas sim é, e mais profundamente, a tradução, no terreno dos fatos, de algo que durante muito tempo muitas das pessoas que estão aqui reunidas e seus antecessores defenderam em momentos mais difíceis, nos quais era muito difícil verdadeiramente expressar e falar nos foros internacionais de esquemas de integração quando havia todo tipo de dificuldades, políticas, econômicas, institucionais, que faziam com que cada país tentasse, com certa lógica, resolver seus problemas nacionais sem levar em conta a importância crescente e fundamental dos processos de integração.

Permitam-me, Senhores Representantes, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, que daqui, em nome de meu país, não só como membro da União, mas também como Presidente da União durante estes seis meses, aproveitando a feliz coincidência que tive de compartilhar com as autoridades uruguaias a Presidência do MERCOSUL durante estes seis meses, que formule votos para que a ALADI, que foi parceira, se me permitam a expressão, de muitas outras iniciativas de integração, continue com suas iniciativas, continue com seu esforço e consiga que no futuro, dentro de alguns anos, possamos estar falando realmente de processos sérios de integração em escala mundial. Esse é o objetivo da ALADI, esse é o objetivo da Organização Mundial de Comércio, e

esses, logicamente, serão os objetivos tanto da Espanha, meu país, quanto da própria União Européia, a União Européia (quinze), e estou convencido de que a União Européia (vinte e sete) dentro de alguns anos poderá ser o interlocutor válido de uma América Latina de uma grande integração muito maior, que estou certo beneficiará todos os países que há muito tempo acreditaram ser esta a melhor maneira de conseguir essa globalização. Muito obrigado.

Reitero meu agradecimento por terem me permitido estar aqui, com os senhores, e poder transmitir-lhes, embora com muito curtas e desordenadas palavras, o espírito e o critério que temos neste momento na Espanha, como Presidente da União Européia. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Senhor Secretário de Estado de Comércio Exterior da Espanha por suas palavras e damos por encerrada esta sessão extraordinária.

- Encerra-se a sessão.
